



Relatório semanal de monitoramento da comercialização de hortigranjeiros nas Centrais de Abastecimento

Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro
Dados referentes à semana de 13 a 17 de abril de 2020

❖ As principais hortaliças e frutas apresentaram aumentos de preços nas Ceasas na média do mês de março, em relação a fevereiro. Os incrementos nas cotações são característicos para esse período (sazonalidade), já que, para alguns, as condições climáticas, como excesso de chuvas nas regiões produtoras, dificultam a produção e escoamento desses produtos.

❖ Além disso, notou-se uma mudança na dinâmica da comercialização nos entrepostos atacadistas de hortigranjeiros, em razão da pandemia. Se por um lado, houve redução na comercialização, explicada pela menor demanda, em razão, principalmente, do fechamento de bares e restaurantes; por outro, os supermercados e as lojas de hortifrúti intensificaram as compras, em função da maior demanda nestes estabelecimentos.

❖ Ressalta-se a continuidade da queda da demanda pelas hortaliças folhosas, já que sua alta perecibilidade não permite o acondicionamento por períodos mais longos, necessário para os períodos de quarentena. Ademais, não costumam integrar os marmitex e muitos consumidores têm evitado o consumo de produtos crus.

Ceasa	Varição na Comercialização de HFs ¹	Varição no setor de frutas	Varição no setor de hortaliças
Ceagesp - ETSP	-7%	-5%	-8%
Ceasa/PE	-2%	5%	-12%
Ceasa/RJ	-6%	-13%	-4%
Ceasa/SC	-4%	-2%	-7%
Ceasa/AL	-12%	11%	-12%

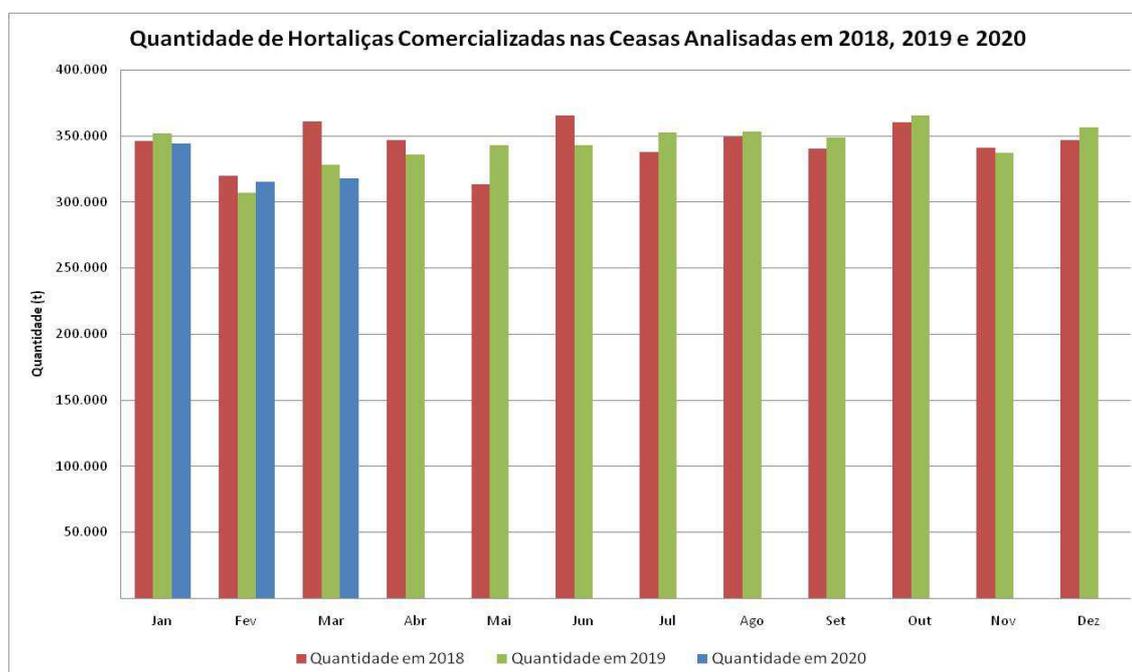
❖ As reduções são explicadas pois, na semana anterior à de referência, houve um aumento na comercialização de algumas hortaliças, principalmente o tomate, a batata e a cebola, em virtude da semana santa, ou seja, a base comparativa foi maior que o normal. A Ceasa/SC indica que houve um aumento no número de produtores que comercializam no

¹ Percentual de variação na semana de 13 a 17/04/2020, em relação à semana anterior

Mercado Livre do Produtor, um acréscimo de 22,27% em relação à semana anterior, em razão do decreto do estado que reabriu alguns estabelecimentos.

❖ As análises que seguem são referentes à conjuntura do mês de março das hortaliças e frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA. As hortaliças são alface, batata, cebola, cenoura e tomate e as frutas, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS



Fonte: Conab

A comercialização de hortaliças nas Ceasas aumentou em 1% em relação ao mês anterior, mas recuou em 3% em relação a mar/19.

Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepostos Seleccionados

Produto	Alface ↓		Tomate ↑		Batata ↑		Cebola ↑		Cenoura ↑	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	1,65	-9,84%	3,79	20,32%	2,05	1,49%	1,97	26,28%	2,79	37,44%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,58	-6,93%	2,77	12,15%	1,71	29,55%	1,98	34,69%	2,24	30,99%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,41	14,76%	3,75	33,45%	2,11	18,54%	2,28	52,00%	3,42	52,00%
CEASA/ES - Vitória	2,31	-15,69%	3,87	44,40%	1,98	1,54%	2,29	53,69%	2,74	25,69%
CEASA/GO - Goiânia	2,07	-10,39%	3,67	1,66%	2,21	2,31%	2,89	39,61%	2,84	13,15%
CEASA/DF - Brasília	5,24	-0,38%	3,20	-4,48%	1,81	4,02%	2,43	57,79%	2,70	50,00%
CEASA/PE - Recife	5,57	35,19%	3,83	11,01%	2,83	15,98%	2,25	85,95%	3,69	29,47%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas por produto.

➤ Alface

- No mês de março, a oferta aumentou na maioria dos mercados, porém a demanda foi retraída. Vários fatores decorrentes da recomendação de isolamento social impactaram diretamente na comercialização das folhosas, como o caso da alface. Explica-se: a interrupção das aulas; o fechamento de restaurantes e bares, além do aumento no fornecimento de marmitas, que tradicionalmente oferecem menos hortaliças cruas; a alta perecibilidade das folhosas, que não permite o acondicionamento por muitos dias. Outro fator foi a interrupção, mesmo que temporária, de algumas feiras cujos feirantes se abastecem nas ceasas.

- Há produtores que já estão substituindo suas áreas por novos plantios e/ou por outras hortaliças na expectativa de uma normalização do mercado em curto prazo.

➤ Tomate

- Nova alta nos preços do tomate foi observada em março de forma quase unânime nos mercados atacadistas. Março representa o quarto mês consecutivo desta tendência de alta de preços. A partir de dezembro o abastecimento ficou por conta apenas da safra de verão e foi quando os preços entraram em elevação.

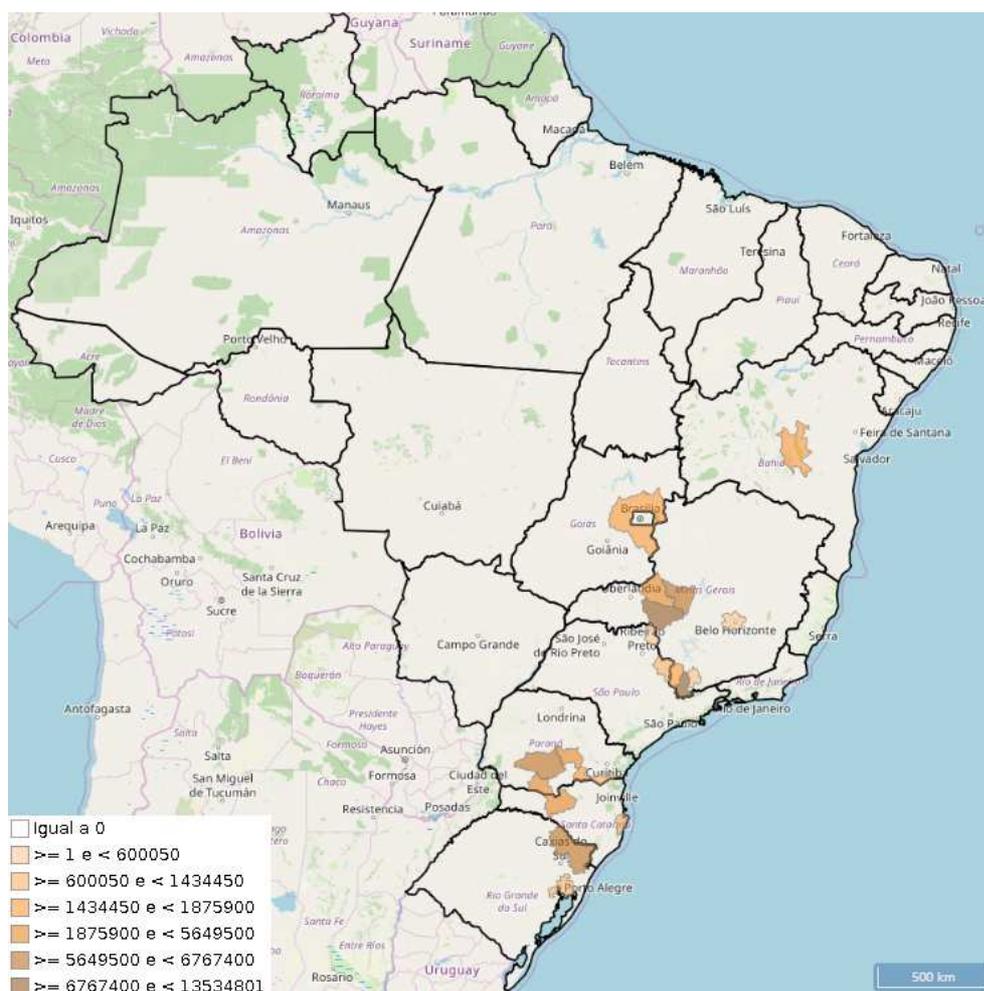
- É preciso frisar, contudo, que no período anterior, nos últimos meses de 2019 o tomate registrou os mais baixos níveis de preço do ano, quando ocorreu o junção da safra de inverno com o início da safra de verão. Naquele período ocorreu excesso do fruto para comercialização.

➤ Batata

- O comportamento dos preços da batata, que estavam em tendência de queda, em março, apresentaram reversão e em todos os mercados atacadistas analisados foi de alta, sendo que em alguns os aumentos de preços foram significativos.

- Atualmente, ao abastecimento se dá, primordialmente, a partir dos estados de Minas Gerais e do Paraná. O primeiro participou, em março, com cerca de 50% da oferta total e o segundo com, aproximadamente, 20%. A produção das águas, no Paraná, entrou em declínio reduzindo sensivelmente sua oferta em março, na comparação com fevereiro. Esta queda foi o motivo principal da pressão de alta sobre os preços. O mapa abaixo mostra as principais microrregiões produtoras de batata no mês de março/20.

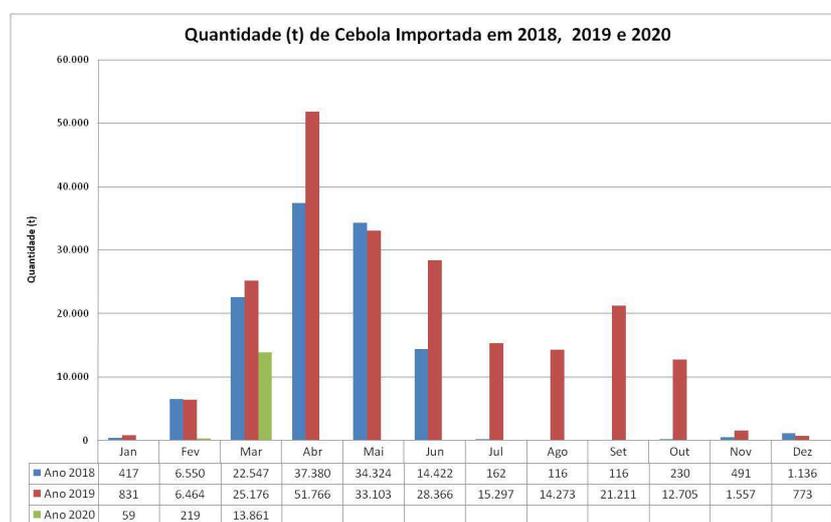
- É bom lembrar que 2019 os preços tiveram seus níveis mais altos, provocados por uma safra das águas que não atendeu a demanda, sendo que os preços da batata se comportaram de maneira ascendente de novembro de 2018 até abril de 2019.



➤ Cebola

- Em março, verificou-se uma continuidade na trajetória ascendente dos preços da cebola. O abastecimento nacional fica a mercê da produção da região sul, notadamente Santa Catarina, e esta concentração de oferta pressiona os preços para cima. Para ilustrar, a oferta catarinense participou, neste primeiro trimestre do ano, com cerca de 65% da oferta total, sendo que no mês de março, 75%, uma representatividade ainda maior.

- Neste período, em que as cotações estão em patamares elevados, podem ocorrer importações, sobretudo da Argentina. Porém, com as restrições do comércio internacional, as importações de cebola ficaram limitadas. Apesar disso, verificou-se a presença da cebola importada no mercado nacional. No gráfico de quantidade de cebola importada pode-se verificar que em março o total importado foi bem superior ao registrado em fevereiro. Desse total, 76,7% foram oriundos da Argentina, 22,3% do Chile e o restante dos Países Baixos, porém, quando comparados a março de 2019, os níveis de importação deste ano estão bastante baixos.



Fonte: Agrostat/MAPA

➤ Cenoura

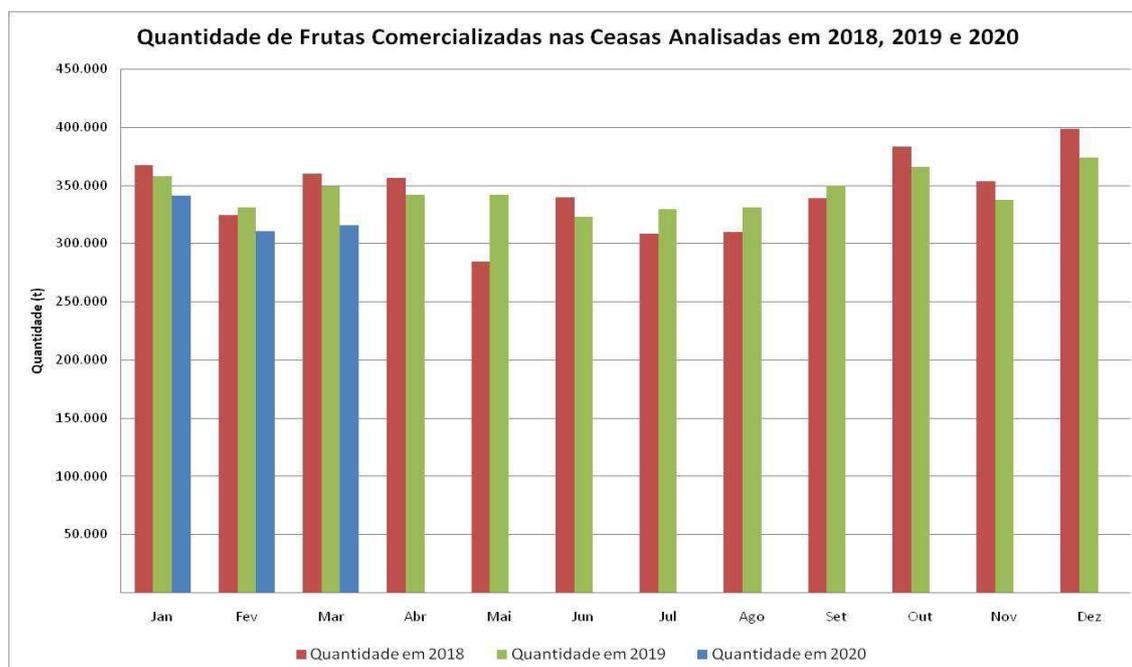
- Os preços da cenoura, em março, apresentaram altas, dando continuidade a um movimento ascendente que se iniciou no mês de janeiro. Na maioria dos mercados o aumento foi bastante significativo.

- Essa alta de preços ocorre após as cotações da cenoura atingirem os mais baixos

níveis em novembro/dezembro de 2019. Neste ano, a produção mineira, a principal abastecedora dos mercados, vem sofrendo com chuvas constantes, prejudicando a produtividade e também ocasionando maiores perdas no campo. Dessa forma, os envios da raiz a partir da região de São Gotardo/MG são paulatinamente menores, ficando em fevereiro/março abaixo em 35% do registrado em dezembro do ano passado.

- Para abril, especialmente na segunda quinzena, de acordo com a Esalq/Cepea, a produtividade dos campos mineiros e goianos deve aumentar, uma vez que as cenouras a serem colhidas, a partir de meados de abril, deverão ter uma maior produtividade e melhor qualidade, pois as chuvas já não serão um fator de prejuízos. Assim, os preços devem sofrer reversão do movimento de alta, com as maiores ofertas da raiz.

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS



Fonte: Conab

Já a comercialização de frutas nas Centrais de Abastecimento aumentou em 2% em relação ao mês anterior, mas reduziu em 10% em relação a mar/19.

Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepostos Seleccionados

Produto	Banana ↑		Laranja ↑		Maçã ↓		Mamão ↑		Melancia ↑	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	2,22	3,26%	1,48	-6,92%	4,96	-3,88%	1,82	-1,62%	1,13	16,49%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,35	1,73%	1,73	9,49%	3,72	-3,38%	1,57	23,62%	1,01	20,24%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,85	10,04%	1,66	8,50%	4,58	-2,55%	1,81	0,56%	1,69	-2,31%
CEASA/ES - Vitória	1,96	4,81%	1,96	16,67%	4,65	-6,44%	1,25	-1,57%	1,09	9,00%
CEASA/GO - Goiânia	3,12	-16,13%	1,48	2,78%	4,26	-1,84%	2,11	35,26%	2,17	65,65%
CEASA/DF - Brasília	3,35	-2,90%	1,52	10,14%	4,50	-0,22%	2,02	9,19%	1,36	16,24%
CEASA/PE - Recife	1,35	17,39%	2,12	35,90%	4,68	-7,14%	1,41	12,80%	0,89	15,58%

R\$/Kg
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas por produto.

➤ Banana

- Março registrou queda da colheita variedade da nanica em suas principais regiões produtoras (Vale do Ribeira/SP e norte catarinense). Assim, os preços dessa variedade aumentaram, e a banana prata, com os bananais ainda em período de entressafra em várias regiões, continuou com cotações em alta. Na primeira quinzena do mês a demanda também esteve aquecida com a volta às aulas, o que influenciou na elevação das cotações; contudo, isso mudou em decorrência da decretação de confinamento por parte de autoridades para combater a pandemia da Covid-19, tanto que na última semana do mês os preços já sinalizavam estabilidade ou queda, tendência que deve continuar em abril.

- No acumulado até março de 2020, as exportações somaram 24,77 mil toneladas, 3,82% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido foi maior 1,18% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 8,83 mil toneladas em março/2020, número 23,01% maior em relação a março/2019 e 8,12% mais elevado tomando-se em conta fevereiro/20.

➤ Laranja

- Março apresentou alta das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas. Ressalta-se o fato de a demanda por citrus ter aumentado, o motivo principal está ligado à pandemia do coronavírus, que está levando as pessoas a modificarem hábitos de consumo. Como essas frutas são ricas em vitamina C, elas auxiliam no aumento da imunidade e, assim, passaram a ser mais procuradas pelos consumidores, fato que elevou a demanda e

pressionou as cotações. Nos meses seguintes é esperada a normalização da oferta de laranjas tanto para a moagem quanto para o varejo, o que pode contribuir, em um cenário de demanda arrefecida, para a queda de preços.

- No acumulado até março de 2020 verificou-se a continuidade da queda abrupta das exportações. A quantidade comercializada foi de 95,5 toneladas, valor inferior em 58,04% na comparação com o mesmo período de 2019, e o valor auferido foi de US\$ 75,9 mil, decréscimo de 39,7% no período. A explicação para as exportações continuarem baixas em relação ao ano anterior está ligada ao baixo estoque de laranjas em meio à entressafra local. Nesse mês é que as laranjas precoces começaram a entrar no mercado, e a moagem ainda está baixa. Além disso, houve também diminuição da demanda por parte dos EUA e União Europeia, em meio à pandemia do novo coronavírus.

➤ **Maçã**

- Março registra a continuidade da boa oferta dessa variedade de maçã, justamente por causa do fim da colheita. Deve-se notar que, na corrente safra, a presença de maçãs gala foi mais elevada em relação a anos anteriores.

- No que tange às exportações acumuladas até março de 2020, o volume comercializado foi de 16,02 mil toneladas, alta de 55,7% em relação ao mesmo período de 2019, mas mais de 30% menor em relação a 2018, e o valor da comercialização foi de US\$ 11,04 milhões, 38,39% maior relação ao mesmo período do ano anterior.

➤ **Mamão**

- Março marcou redução suave da produção das duas variedades de mamão em quase todas as principais regiões produtoras na segunda quinzena do mês. Entretanto, como o volume de mamão formosa foi alto devido à elevada produção no fim de fevereiro e início de março, além do bom volume dessa variedade nas praças capixabas no fim do mês, o volume final do estoque de mamão comercializado apresentou elevação na comercialização das Ceasas. Aliás, por causa da maior oferta, os baixos preços do formosa no início do mês acabaram por criar uma competição com as vendas do papaya, que funcionou como uma barreira a maiores aumentos de preços.

- Junto a esses fatos, por causa do início da quarentena/isolamento social em

decorrência da crise do novo coronavírus na maioria dos estados, a razoável comercialização nos entrepostos atacadistas e no varejo na primeira quinzena não se repetiu na segunda quinzena: a demanda também caiu. Por isso, mesmo com a queda da oferta, não houve disparada dos preços. Esse cenário também é esperado para o mês de abril.

- As exportações subiram no comparativo com o acumulado até março de 2020: o volume comercializado foi de 12,93 mil toneladas, alta de 14,7% em relação ao acumulado até março/2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 12,52 milhões, 1,88% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, o que já denota os efeitos da pandemia. Houve alta do volume comercializado no comparativo mês a mês com março/2019, da ordem de 10%, mas houve queda de 6,72% em relação a fevereiro/2019. Após fecharem 2019 com recorde nas vendas externas e iniciarem o primeiro bimestre do ano com boa comercialização e expectativas de negócios para os próximos meses, em relevo para a União Europeia, março marca uma reversão de expectativas dos exportadores, por conta tanto da sinalização de declínio da demanda externa quanto pela existência de fatores conjunturais.

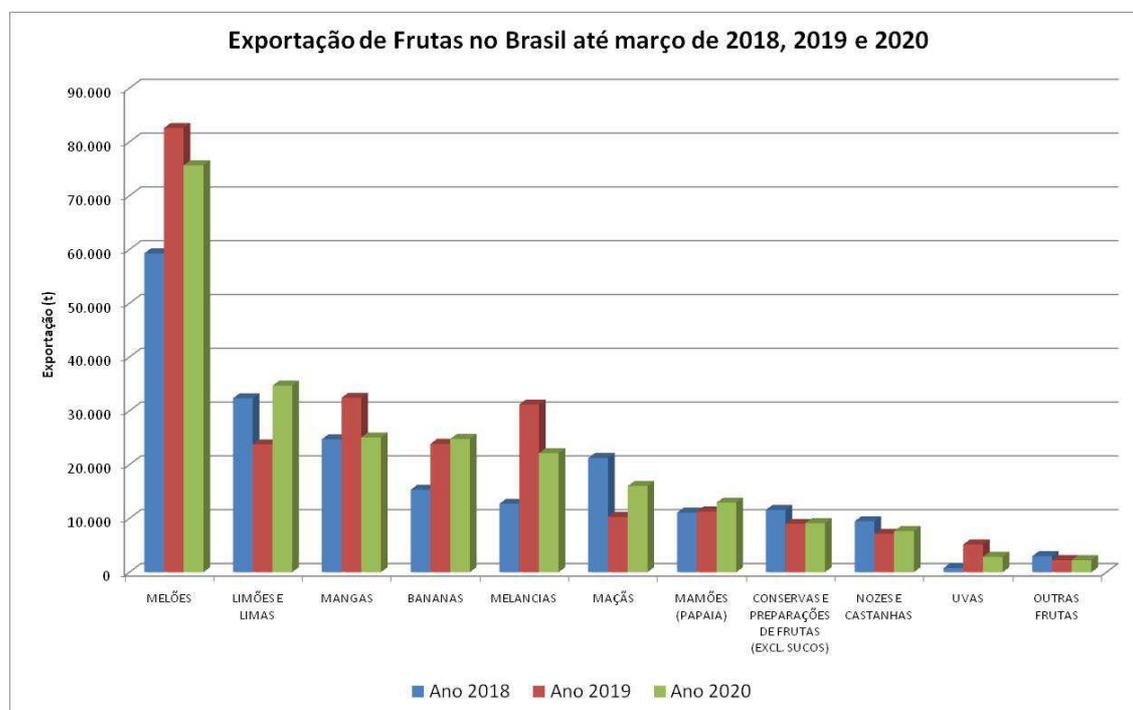
➤ **Melancia**

- No mês de março observou-se alta de preços na maioria das centrais de abastecimento, com o concomitante repasse dessa alta para o varejo em virtude da redução da oferta e do aumento do calor em vários centros consumidores. Além disso, houve maior demanda na segunda e terceira semanas do mês, fruto em parte das antecipações das compras em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Na última semana do mês a demanda voltou a cair, por causa do distanciamento/isolamento social, consequência da crise sanitária.

- O quantitativo acumulado para as exportações nos primeiros três meses do ano foi de 22,13 mil toneladas, número 29% inferior em relação ao acumulado do mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 9,7 milhões, abaixo 33,37% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve alta do volume enviado em relação ao mês de março/2019, da ordem de 13,6%, e queda de 73,08% em relação a fevereiro. Essa queda denota a fase final da temporada 19/20 de exportação de melancias.

❖ Exportação de Frutas

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até março de 2020 foi 1,96% menor em relação ao mesmo período de 2019, e valor auferido em dólares diminuiu 8,73%, o que pode ser uma sinalização dos efeitos econômicos decorrente da pandemia do novo coronavírus. Destaque para o crescimento, mesmo nesse cenário, do volume das exportações de maçãs, mamões, limões e limas, banana e abacate. O melão, principal fruta brasileira exportada, teve queda nos envios principalmente em decorrência da pandemia, especialmente para a China, consoante a Abrafrutas.



Fonte: Agrostat/MAPA